



AVALER
valorizamos resíduos

Newsletter AVALER - maio de 2018

Mensagem do Presidente.

Alerta para a tentação....

A LIPOR assume, neste momento, a presidência da AVALER e é devida uma saudação especial para todas as Entidades com intervenção no Setor dos Resíduos Urbanos, pois o nosso objetivo maior para este mandato, é o de reforçar o relacionamento com os stakeholders, procurando, por essa via, a obtenção de vantagens para todos. Esse é o objetivo, essa vai ser a nossa ação.

Há, entretanto, neste momento uma tentação no Setor, como ciclicamente aparecem nos momentos das grandes decisões, que é o de alguns pensarem que as centrais de biomassa, que se estão anunciando como urgentes para valorização da biomassa florestal – atento o drama dos incêndios – podem ser uma alternativa para, regionalmente, se valorizarem os refugos e rejeitados das Unidades de Tratamento Mecânico (TM) e das Unidades de Tratamento Mecânico e Biológico (TMB), vulgarmente designados “fração resto”, que existem no País.

Se é esta a ideia, ela não é nova (veja-se o caso do CDR para a Indústria Cimenteira), mas é preciso alertar que, a ser verdade, o que sinceramente duvido, estaremos perante um novo monumental erro da Política de resíduos em Portugal. Cá estaremos para contribuir para todo o bom esclarecimento desta problemática.

Aires Pereira

Presidente da Direção da AVALER

Revisão do Plano Estratégico de Gestão de Resíduos Urbanos (PERSU2020)

A AVALER saúda o lançamento do trabalho de revisão do PERSU2020, há muito reclamado. Visando dar contributos úteis para esse processo, três Associações representativas do setor da gestão de resíduos urbanos (a AVALER, a APESB – Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental) e a ESGRA – Associação para a Gestão de Resíduos) desenvolveram uma reflexão conjunta na qual, enaltecendo os notáveis desenvolvimentos do Setor nas últimas duas décadas, identificam e caracterizam o que consideram ser os principais estrangulamentos atuais do setor, que carecem de resolução urgente.

O texto, já entregue ao Sr. Secretário de Estado do Ambiente, pode ser visto aqui: <http://www.esgra.pt/2018/04/a-revisao-do-persu-2020-uma-visao-das-associacoes-do-setor-dos-residuos-urbanos-2/> e aqui: <http://www.apesb.org/pt/noticias.php?newsIndex=3#content>

Sem prejuízo da leitura na íntegra da posição comum das Associações do Setor, que recomendamos, o documento reflete sobre 5 aspetos fundamentais para o futuro do Setor: i- a reciclagem multimaterial; ii- a valorização dos bioresíduos; iii- o problema da fração resto; iv - os custos de gestão de RU e v- a questão do escoamento dos produtos de tratamento de resíduos.



Revisão do Plano Estratégico de Gestão de Resíduos Urbanos (PERSU2020) (cont.)

Sobre a reciclagem multimaterial, o diagnóstico é pessimista: as quantidades encaminhadas para reciclagem estão muito aquém do que seria necessário para cumprir os compromissos de 2020 e muitíssimo longe dos objetivos estabelecidos no pacote economia circular e há problemas sérios de qualidade em algumas fileiras de material reciclado que impede a transformação dos resíduos em recursos, como advoga a circularidade na gestão de resíduos. As Associações defendem uma alteração de estratégia, com enfoque na separação na origem e na responsabilização dos produtores de resíduos. Defendem uma atenção especial ao problema dos plásticos, em linha com a estratégia europeia para essa fileira. Defendem que a fixação das metas de reciclagem para cada SGRU, feita para 2020 teve deficiências que importa corrigir no futuro. Para tal consideram que se deve desenvolver *uma reflexão profunda sobre as metas a que o país estará sujeito, sobre a forma como serão calculadas e, com base na experiência de implementação do PERSU2020, por em prática uma metodologia de fixação de metas específicas por SGRU, visando maior transparência, justiça e equidade*, entre os SGRU.

Relativamente à valorização de bioresíduos, as Associações chamam a atenção para a necessidade de ser feita uma reflexão atempada sobre o destino dos sistema de Tratamento Mecânico e Biológico que se tornarão obsoletos em 2027 se nada foi feito, de modo a que as unidades de valorização orgânica com base em resíduos de recolha indiferenciada, atualmente integradas nesses TMB, venham a ser reconvertidas para valorização de bioresíduos de recolha seletiva, à medida que essa recolha se vá afirmando no terreno.

Sobre o problema da “fração resto” (refugos e rejeitados de TM/TMB e triagem), as Associações constataam que a estratégia contida no PERSU2020 para a valorização destes resíduos falhou. De facto, ao contrário do que previa o PERSU2020, esses resíduos não tiveram valorização esperada como Combustíveis Derivados de Resíduos e acabaram sendo enviados para aterro (mais de 1 milhão de toneladas em 2016). As Associações defendem que, à imagem das melhores práticas europeias e mundiais, Portugal deve dotar-se de uma rede de valorização energética da fração resto, onde sejam valorizados os resíduos que não valorizáveis materialmente com qualidade, de modo a limitar ao mínimo técnico possível o envio de resíduos para aterro.

As Associações fazem uma reflexão aprofundada sobre financiamento do sistema de gestão de resíduos urbanos em Portugal e concluem o Sistema está globalmente sub-financiado, face às exigências e às metas que se anunciam. Os processos que permitirão caminhar para o cumprimento dessas metas (o incremento das recolhas seletivas, a introdução de sistemas PAYT, o incremento desejável em toda a circularidade na gestão de resíduos) vão no sentido de exigir recursos que os SGRU não estão em condições de disponibilizar com o atual nível de financiamento via tarifário de tratamento de resíduos. Importa assim colher os ganhos de eficiência que possam existir no Sistema, nomeadamente nas recolhas, e trabalhar no sentido de encontrar as fontes de financiamento que permitam o Sistema cumprir os seus compromissos, sem sobrecarregar excessivamente o cidadão.



A AVALER é uma Associação da Teramb - Empresa Municipal de Gestão e Valorização Ambiental da Ilha Terceira, EM; da ARM - Água e Resíduos da Madeira, S.A.; da Lipor – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto e da Valorsul - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos das Regiões de Lisboa e do Oeste, S.A.. Estas quatro Empresas, em Portugal, possuem sistemas integrados de gestão de Resíduos Urbanos com valorização Energética. A AVALER é associada da CEWEP - Confederation of Waste to Energy Plants.



Pacote Economia Circular

O Pacote Economia Circular inclui propostas de revisão de 7 Diretivas: a diretiva quadro de resíduos (diretiva 2008/98/EC); a diretiva aterros (diretiva 1999/31/EC); a diretiva embalagens e resíduos de embalagem (diretiva 94/62/EC); a diretiva sobre veículos em fim de vida (diretiva 2000/53/EC); a diretiva sobre pilhas e acumuladores e respetivos resíduos (diretiva 2006/66/EC) e a diretiva sobre resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos (diretiva 2012/19/EU). Este conjunto de alterações legislativas pretende adaptar o setor da gestão de resíduos aos novos objetivos europeus de promoção de uma economia mais circular.

O pacote economia circular foi aprovado no Conselho Europeu em 23 de fevereiro (<http://www.consilium.europa.eu/pt/press/press-releases/2018/02/23/eu-ambassadors-approve-new-rules-on-waste-management-and-recycling/>) e no Plenário do Parlamento Europeu a 18 de abril (<http://www.europarl.europa.eu/news/en/press-room/20180411IPR01518/circular-economy-more-recycling-of-household-waste-less-landfilling>). O pacote legislativo regressará ao Conselho onde será formalmente aprovado e enviado para publicação no Jornal Oficial da UE. Após a publicação, os Estados Membros disporão de 24 meses para transpor as diretivas para o direito nacional. Este pacote introduz alterações muito substanciais nos objetivos e metas de gestão de resíduos na União Europeia. Os aspetos mais visíveis e comentados incluem:

1. ambiciosas metas globais de preparação para reutilização e reciclagem para os resíduos urbanos: 55% dos resíduos em 2025, 60% em 2030 e 65% em 2035;
2. metas de reciclagem de resíduos de embalagem: 65% em 2025 e 70% em 2030, com metas específicas adicionais por tipo de material de embalagem;
3. obrigatoriedade de valorização generalizada dos biorresíduos, por recolha seletiva ou reciclagem no local de produção, a partir de 31/12/2023;
4. recolha seletiva de têxteis e de pequenas quantidades de resíduos perigosos produzidos nas habitações (vernizes, tintas, etc.), além dos tradicionais papel, metal, plástico e vidro, até 1 de Janeiro de 2025;
5. determinação de que a partir de 1 de Janeiro de 2027 os biorresíduos urbanos só podem ser contabilizados como reciclados se forem recolhidos seletivamente ou alvo de separação na fonte; o que leva a que os bioresíduos valorizados nos TMB deixem de contar para as metas de reciclagem, como atualmente acontece;
6. metas indicativas de redução de resíduos alimentares de 30% em 2025 e 50% em 2030;
7. o objetivo indicativo de que a partir de 2030 deixem de ser enviados para aterro resíduos que possam ser valorizados;
8. uma meta de cumprimento obrigatório de um máximo de envio global para aterro de 10% dos resíduos produzidos, em 2035.

Inclui outros aspetos que terão um impacto decisivo na organização futura do setor. Nomeadamente: novas definições, novos e mais exigentes métodos de cálculo das metas, objetivos mais exigentes de salubridade e eliminação de poluentes na gestão de resíduos, obrigações de prestação da informação e de monitorização, entre outras.

O pacote, pela sua abrangência, profundidade e alcance levará os Estados Membros a questionar a organização dos respetivos setores de gestão de resíduos e a prepara-los para a exigências enunciadas. Relativamente a Portugal, cujo desempenho está longe dos objetivos enunciados, a AVALER considera que, sem perder o que de muito bom foi feito no setor nas últimas duas décadas, importa identificar e corrigir as deficiências estruturais que estão a impedir o setor de dar o salto qualitativo necessário, na linha do pacote referido (vide rubrica anterior). Entretanto, multiplicam-se iniciativas sobre a Economia Circular. Por exemplo a Comissão e o Comité Económico e Social criaram a *European Circular Economy Stakeholder Platform* (<https://circulareconomy.europa.eu/platform/>), para divulgação de iniciativas e troca de experiências, e o *Eurostat* criou uma página dedicada à Economia Circular, contendo os indicadores que serão utilizados para monitorizar o desenvolvimento da Economia Circular na Europa <http://ec.europa.eu/eurostat/web/circular-economy/>

Um dos objetivos da AVALER é promover a informação e o debate sobre o setor da gestão de resíduos urbanos, particularmente sobre a sua valorização energética.



Waste-to-Energy Making Circular Economy Happen

**9º Congresso CEWEP-Confederation of Waste to Energy Plants.
20-21 de setembro em Bilbao**

**Programa disponível e inscrições abertas até 20 de agosto.
<http://www.cewep.eu/>**



9th CEWEP Congress: Registration Now Open

Programme and Registration available for the 9th CEWEP Congress that will be held 20-21st September 2018 in Bilbao.